

OFICINA PEDAGÓGICA

*POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ESTUDANTES
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO*

Paula Phernanda dos Santos Cardoso

Marcelo Paraiso Alves



MESTRADO
PROFISSIONAL
ENSINO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

ORIGEM DE PRODUTO: Trabalho de dissertação "POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS".

AREAS DE CONHECIMENTO: Ensino em Saúde

CATEGORIA: Proposta de ensino na forma de oficina pedagógica.

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL: Oficina

FINALIDADE: Promover a participação ativa em uma oficina como proposta de formação continuada para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de adquirir competências que possibilite identificar estudantes com altas habilidades/superdotação.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tais como docentes da sala regular, docentes da sala de recursos multifuncionais, orientadores educacionais e gestores escolares

Avaliação do Produto: Professores que compuseram a Banca de Qualificação e Defesa da Dissertação e participantes da pesquisa.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituição envolvida: Centro Universitário de Volta Redonda/UniFOA.

Idioma: Português

Cidade: Volta Redonda.

País: Brasil.

Portal eduCAPES: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743358>

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| OBJETIVOS | 7 |
| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 8 |
| PERCURSO METODOLÓGICO | 9 |
| PRESSUPOSTOS POLÍTICOS-EPISTEMOLÓGICOS-METODOLÓGICOS | 13 |
| ROTEIRO DA OFICINA | 17 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE SONDAAGEM PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.. | 44 |
| APÊNDICE B - FICHA PARA ATENDIMENTO DE RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO | 47 |

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional é fruto da pesquisa intitulada “*Políticaspráticas* educacionais e o atendimento de educandos com altas habilidades/superdotação no cotidiano de Angra dos Reis”. O estudo esteve vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, obteve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa e cumpriu os requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

A pesquisa investigou o trabalho desenvolvido no atendimento educacional especializado (AEE) realizado no município de Angra dos Reis, na Unidade de Trabalho Diferenciado Altas Habilidades/ Superdotação – UTD, no sul do Estado Rio de Janeiro.

Na realização da investigação junto aos docentes e profissionais da UTD AH/SD durante a pesquisa, obtivemos informações quanto aos processos de ensino utilizados pela equipe nas escolas municipais de Angra dos Reis, que nos auxiliou na elaboração do produto educacional.

Como resultado da pesquisa foi identificada a necessidade de capacitar profissionais da educação para reconhecer estudantes que apresentam características relacionadas ao comportamento de superdotação, a fim de que esses estudantes sejam identificados e recebam o AEE que é previsto por lei.

O produto educacional desenvolvido compreende uma Oficina Pedagógica como proposta de formação continuada para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de oportunizar um momento de aprendizagem em seja possível adquirir competências que possibilitem a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

A opção pela oficina se aproxima das ideias de Anastasiou e Alves (2015) que entendem ser essa estratégia metodológica um espaço dinâmico que permite a construção e reconstrução de saberes, visto que, permite uma relação horizontalizada entre os participantes.

Na elaboração da oficina nos amparamos na lógica problematizadora conforme nos propõe Freire (1987). As oficinas com enfoque na educação problematizadora embasadas na abordagem freireana, estimulam o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento como ferramentas de emancipação e transformação social, proporcionam uma educação que visa à formação de cidadãos, críticos, conscientes e engajados, que possam compreender e contribuir para a transformação da sua realidade.

Assim, as oficinas constituem um movimento de aprofundamento de saberes e transformação social por meio da consciência crítica.

A aplicação do produto educacional foi realizada com profissionais da Educação da Prefeitura Municipal de Barra do Piraí-RJ, que por meio da Assessoria de Gestão e Planejamento da Secretaria de Educação e Desporto demonstrou interesse na temática e acolheu a proposta, vislumbrando a oportunidade de capacitar seus profissionais, pois ainda não desenvolvia ações de atendimento para esse público da educação especial. Os profissionais da Secretaria Municipal de Educação e Desporto da Prefeitura de Barra do Piraí foram responsáveis pela avaliação do produto por meio de um questionário de validação.

A validação do produto educacional buscou identificar as percepções dos participantes sobre a abordagem realizada no intuito de que suas narrativas fossem consideradas para fins de discussão na dissertação de mestrado.

As narrativas expressas na validação do produto evidenciaram que os participantes vislumbram a possibilidade de compartilhar as descobertas, bem como a potência de reaplicação da oficina.

Os participantes consideraram que a oficina apresentou de forma clara os conceitos referentes aos indicadores de AH/SD, além de esclarecer dúvidas, também contribuiu para a compreensão da importância de desenvolver um olhar observador para perceber as potencialidades dos estudantes, desmistificando estereótipos de que os referidos estudantes são gênios detentores de todo o conhecimento.

Cabe também ressaltar, que em alguns questionários ficou evidenciado que a oficina mudou a percepção que os participantes possuíam sobre a temática, aproximando o tema ao cotidiano da sala de aula, uma vez que os participantes perceberam que já atuavam com esses estudantes diariamente.

Ao longo da oficina os participantes puderam compreender os conceitos e características relacionadas aos estudantes com AH/SD; discutiram aspectos legais que amparam e garantem o AEE; conheceram práticas educativas que auxiliam na intervenção pedagógica desses estudantes e ao final da formação aprenderam a utilizar os artefatos desenvolvidos ao longo da pesquisa de mestrado (Instrumento de sondagem para identificação de estudantes com indicadores de AH/SD e Ficha atendimento de responsáveis de estudantes com indicadores de AH/SD) para que possam utilizar em suas escolas.

Por meio da pesquisa realizada com a equipe da UTD-AH/SD de Angra dos Reis e da articulação com os profissionais da educação em Barra do Piraí na aplicação e validação do produto educacional, ficou evidente a importância do potencial emancipatório que a identificação de estudantes com AH/SD têm para possibilitar as

oportunidades de acesso ao desenvolvimento de estudantes, especialmente daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social, parcela considerável dos estudantes atendidos pela rede pública de ensino.

Em relação ao impacto do produto educacional, a oficina apresenta-se como potência para a ampliação do debate em torno das pessoas com AH/SD e os artefatos podem contribuir para que as unidades educacionais de ensino estabeleçam fluxos de atendimento e encaminhamento desses educandos, de acordo com a realidade local.

Assim, esperamos que por meio deste produto educacional possamos colaborar para superação das dificuldades em identificar estudantes, bem como ao apresentar sugestões de ações e práticas pedagógicas de intervenção possamos contribuir para o avanço no desenvolvimento das *políticaspráticas* educacionais locais para esses educandos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Participar ativamente de uma oficina como proposta de formação continuada para profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de adquirir competências que possibilitem a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conceituar e caracterizar as altas habilidades e superdotação.
- b) Discutir os aspectos legais que fundamentam o atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/ superdotação.
- c) Aprender práticas educativas que auxiliem a intervenção no cotidiano da rede regular de ensino.
- d) Conhecer instrumentos que auxiliem nos processos de identificação de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

PÚBLICO-ALVO

Profissionais atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tais como docentes da sala regular, docentes da sala de recursos multifuncionais, orientadores educacionais e gestores escolares.

NÚMERO DE PARTICIPANTES

Na intenção de obter qualitativamente um maior aproveitamento das atividades da oficina, propomos entre 20 e 30 participantes em cada turma.

LOCAL E MATERIAIS

Esta oficina foi projetada para ser realizada em um ambiente presencial do contexto escolar, utilizando espaços como sala de aula, auditório e sala de reunião. Estima-se que seja necessário: computador ou dispositivo para exposição de slides; conexão de rede wi-fi, Datashow ou televisão.

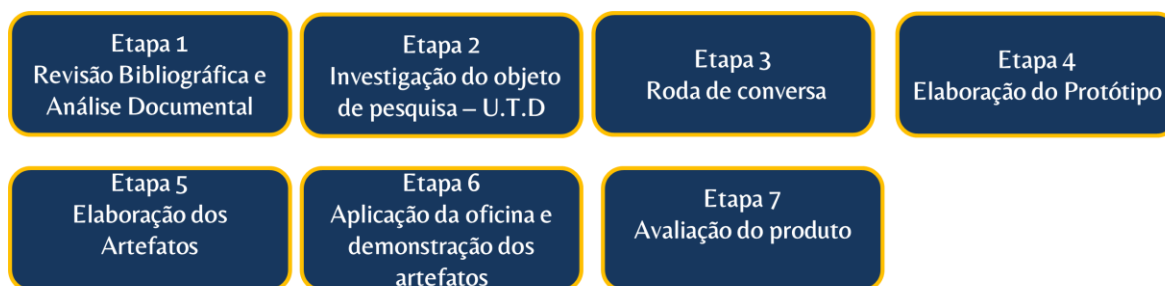
TEMPO DE DURAÇÃO

A atividade foi planejada para ter a duração de três horas.

PERCURSO METODOLÓGICO

A elaboração da oficina pedagógica passou por sete etapas: revisão bibliográfica e análise documental; investigação do objeto de pesquisa; roda de conversa com a equipe de profissionais especializados da UTD AH/SD; elaboração do protótipo do produto oficina; elaboração dos artefatos; aplicação da oficina e demonstração dos artefatos; avaliação do produto pelo público-alvo, conforme disposto na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Percurso metodológico

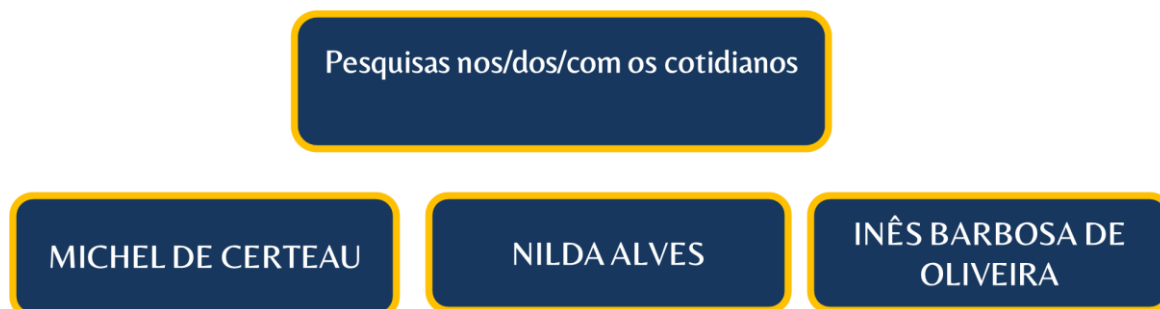


Fonte: Elaborado pelos autores

Durante a roda de conversa com os membros da UTD AH/SD, fomos instigados a elaborar como produto educacional uma oficina para capacitar profissionais da educação e um artefato em formato de instrumento de sondagem pedagógica que contribuísse para a identificação de estudantes com AH/SD. Posteriormente consideramos ser relevante a criação também de um roteiro de atendimento aos famílias desses alunos que pudesse contribuir para o estabelecimento de um fluxo de atendimento ao aluno com indicadores de AH/SD. O estabelecimento de um fluxo de atendimento a esses estudantes é fundamental, para o encaminhamento para atendimento junto a rede de saúde, bem como ao acompanhamento por parte do setor de educação especial que realizará as adaptações curriculares necessárias.

A pesquisa de mestrado que originou o produto educacional teve seu percurso metodológico pautado no campo investigativo das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, conforme ilustrado na Figura 2, a seguir:

Figura 2 – Metodologia da Pesquisa
Autores que fundamentam as pesquisas nos/dos/com os cotidianos



Fonte: Elaborado pelos autores

A opção pela oficina se aproxima das ideias de Anastasiou e Alves (2015), que entendem ser essa estratégia metodológica um espaço dinâmico que permite a construção e reconstrução de saberes, visto que permite uma relação horizontalizada entre os participantes.

A esse respeito Paviani e Fontana (2009, p. 78) ressaltam que a oficina é uma “forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”.

A aplicação da oficina para os profissionais da educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Barra do Piraí permitiu que os participantes se apropriassem e construíssem conhecimentos partindo da relação entre teoria e prática, de forma ativa e reflexiva (Paviani; Fontana, 2009), conforme apresenta a Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Metodologia do Produto

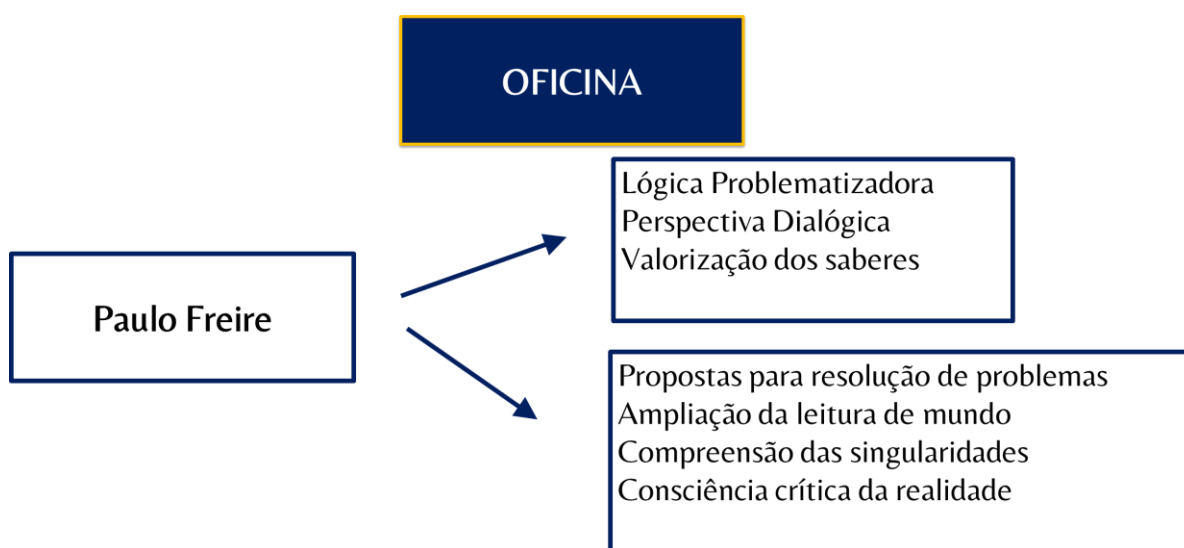


Fonte: Adaptado pelos autores

Para a elaboração da oficina, nos baseamos na lógica problematizadora conforme nos propõe Freire (1987), bem como nos pressupostos da perspectiva dialógica em que o educador deve elaborar uma proposta pedagógica que provoque discussões, reflexões e aprofundamento da compreensão de contextos diversos por meio de uma problematização.

Nesse tipo de abordagem, há a valorização dos saberes de cada participante, visando a promoção de propostas para solucionar os problemas levantados, bem como a ampliação da leitura de mundo e a compreensão das singularidades dos contextos estudados, por meio da imersão na temática e emergência da consciência crítica da realidade (Freire, 1998). A seguir, apresentamos na Figura 4, a ilustração da síntese da abordagem:

Figura 4 – Pedagogia Libertadora



Fonte: Paulo Freire (1987) - Adaptados pelos autores

Para melhor organização do roteiro da oficina, elaboramos uma agenda da atividade dividida nos seguintes momentos: “Aquecimento” com atividades iniciais de apresentação e discussão de conhecimentos prévios dos participantes, “Encaixando as peças” para promover diálogo e compreensão dos conteúdos e bases teóricas e por fim, um momento prático intitulado “Mão na Massa, agora é com você!” para conhecimento e utilização dos artefatos que farão uso nas escolas.

Para viabilizar um melhor uso do tempo, fez-se uma previsão do desenvolvimento das etapas. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com a organização da atividade:

Quadro 1 – Organização da Oficina

| MOMENTO | ETAPA | ATIVIDADE | TEMPO |
|------------------------------------|-------|---|--------|
| AQUECIMENTO | 1 | - APRESENTAÇÃO | 10 min |
| | 2 | - DINÂMICA NUVEM DE PALAVRAS ON-LINE | 15 min |
| | 3 | - POR QUE <i>POLÍTICAS PRÁTICAS</i> ? | 10 min |
| ENCAIXANDO AS PEÇAS | 4 | - DIÁLOGO ENTRE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS E JOSEPH RENZULLI | 10 min |
| | 5 | - O PENSAMENTO ABISSAL E A INVISIBILIZAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | 10 min |
| | 6 | - ASPECTOS LEGAIS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL | 5 min |
| | 7 | - QUEM SÃO OS/AS ESTUDANTES COM AH/SD? | 10 min |
| | 8 | - MITOS | 5 min |
| | 9 | - CASOS REAIS | 10 min |
| | 10 | - COMPORTAMENTO ESPERADO EM SALA DE AULA | 10 min |
| | 11 | - ONDE ESTÃO OS/AS ESTUDANTES COM AH/SD? | 10 min |
| | 12 | - AEE PARA AH/SD | 10 min |
| | 13 | - VISIBILIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS: AS PRODUÇÕES SINGULARES DA UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO AH/SD EM ANGRA DOS REIS | 10 min |
| | 14 | - CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE <i>POLÍTICAS PRÁTICAS</i> EDUCACIONAIS PARA AH/SD | 10 min |
| MÃO NA MASSA! AGORA É COM VOCÊ! | 15 | - CONHECENDO OS ARTEFATOS | 10 min |
| | 16 | - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL | 20 min |
| | 17 | - ENCERRAMENTO | 5 min |

Fonte: Elaborado pelos autores

PRESSUPOSTOS POLÍTICOS-EPISTEMOLÓGICOS- METODOLÓGICOS

A opção epistemológica em utilizar o termo *políticaspráticas* ocorreu a partir das concepções de Oliveira (2013), que defende não haver prática que não integre uma escolha política, bem como não há política que não se expresse por meio de práticas. Ou seja, o tema das políticas educacionais e das práticas cotidianas fica mais bem expresso como “*políticaspráticas* educacionais cotidianas”, sem separação, sem a pressuposição de que são coisas diferentes” (Oliveira, 2013, p.376).

Assim, ao longo da pesquisa que originou a dissertação de mestrado e o presente produto educacional, ao nos aproximarmos do movimento proposto por Alves (2008) – o mergulho nos/dos/com os cotidianos –, nos deixamos operar a partir da lógica que nos exige quatro movimentos: “mergulhar com todos os sentidos”, “virar de ponta-cabeça”, “beber em todas as fontes”, “narrar a vida e literaturizar a ciência” (Alves, 2008).

Entendemos que o pensamento abissal (Santos, 2007) alarga as distâncias que afastam os educandos com altas habilidades, pois os colocam no lugar de invisibilidade, isto é, do outro lado da linha, tornando-os um subgrupo pouco lembrado dentro da modalidade de ensino da Educação Especial.

Santos (2006; 2007) esclarece que as linhas abissais invisíveis que englobam várias monoculturas que desempenham um papel fundamental na constituição do visível e do invisível, denominadas monocultura do saber e do rigor; monocultura do tempo linear; monocultura da naturalização das diferenças; monocultura da escala dominante; e, por fim a monocultura do produtivismo capitalista.

Segundo Vieira e Ramos (2018), essas cinco monoculturas têm criado barreiras para a Educação Especial, resultando em lacunas na formação inicial de professores e na falta de bases sólidas para a mediação do conhecimento e a avaliação crítica da aprendizagem dos alunos.

Além disso, dialogando com os pressupostos de Santos (2002) quanto à razão indolente, entendemos que esta cria linhas abissais, garantindo o acesso à aprendizagem para alguns, enquanto exclui outros. A razão indolente seleciona o que deve ser ensinado nas escolas, bem como cria a ideia de que estudantes público da educação especial são incapazes serem envolvidos em processos de *aprendizagemensino*. A razão indolente produz, no professor, o sentimento de não saber ensinar a esses alunos (Vieira e Ramos, 2018).

A invisibilização dos estudantes com altas habilidades/superdotação ocorre mesmo com o advento da Lei 9.394 de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define, em seu artigo 58, a Educação Especial como a educação escolar oferecida “para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996). Todavia, estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são um grupo da educação especial pouco compreendido, visto que a criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento.

Desse modo, apesar de percebermos que existem leis no intuito de garantir os direitos dos(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, estes ainda sofrem com a crença de que não precisam de tratamento diferenciado para desenvolverem todos os seus potenciais e talentos, ficando parte significativa deste público quase invisível no que diz respeito às suas especificidades no ambiente escolar.

Para elucidar a concepção de superdotação, Renzulli (2004) desenvolveu, por meio da intitulada “Teoria dos Três Anéis”, um modelo para demonstrar como se constitui a condição dos sujeitos superdotados. O autor propõe que a superdotação é a intersecção entre três anéis que representam comportamentos característicos desses estudantes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Tal teoria é amplamente adotada no Brasil para definir o comportamento do superdotado.

Ao promover aproximações dessas perspectivas ao contexto das altas habilidades, é possível perceber como certos tipos de habilidades e conhecimentos são privilegiados, enquanto outros são desvalorizados ou ignorados. *A priori*, o conceito de “altas habilidades” geralmente tende a ser associado a critérios intelectuais voltados para habilidades nas áreas de lógica ou linguística, deixando de reconhecer e valorizar outras formas de habilidades e talentos presentes em diferentes culturas e contextos.

Essa visão limitante das altas habilidades pode levar à marginalização e exclusão de indivíduos que possuem habilidades em áreas diferentes ou que não se enquadram nos padrões tradicionais de excelência intelectual. Santos (2018) argumenta que a justiça cognitiva requer a valorização e o respeito pela diversidade de saberes e habilidades, reconhecendo a validade de múltiplas formas de conhecimento e promovendo a inclusão de vozes marginalizadas.

Nesse sentido, a abordagem de Santos (2018) pode nos ajudar a repensar as concepções de altas habilidades e a superar a marginalização que ocorre nesse contexto. Ao valorizar e promover uma perspectiva mais ampla e diversificada do conhecimento e das habilidades, podemos criar um ambiente mais inclusivo e justo para aqueles que

possuem talentos e habilidades diferenciadas, mas que podem ser marginalizados por não se encaixarem nos padrões dominantes.

Renzulli (2004) desenvolveu um plano intitulado "enriquecimento curricular" que visa, não apenas atender o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, mas é voltado para todos(as) os(as) estudantes da rede regular de ensino para que possam descobrir e desenvolver seus talentos e habilidades. No Brasil, a proposta passou a ser adotada pelo Ministério da Educação em 2005, sendo voltada com maior ênfase para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Tal proposta, elaborada por Renzulli (2004) para o currículo, coaduna e dialoga com Santos (2018), que propõe uma ecologia de saberes que considere a pluralidade de saberes, diálogo com o conhecimento científico, o combate à desigualdade e a exclusão. "Numa ecologia dos saberes, a busca de credibilidade para os conhecimentos não científicos não implica o descrédito do conhecimento científico. Implica, simplesmente, a sua utilização contra-hegemônica" (Santos, 2018, p.106-107).

É importante valorizar a pluralidade de saberes de estudantes com potenciais para superdotação que não estão sendo desenvolvidos ou desafiados no ensino regular, os que estão "invisíveis" precisam ter garantido o direito a este desenvolvimento. Deste modo, é imprescindível refletir sobre o atendimento educacional especializado para desenvolver as "táticas dos praticantes", meios de transformar os espaços praticados ao burlar, reinventar regras para reorganizar o lugar (Certeau, 2014) no intuito de possibilitar ao(à) estudante o desenvolvimento de sua pluralidade de saberes. Para tanto, é fundamental fomentar um espaço para o diálogo entre os sujeitos do ambiente educacional que tecem a construção de um currículo a partir do cotidiano, contemplando o atendimento de todos os estudantes, inclusive os que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.

Refletindo acerca do currículo, recobramos a noção de currículos *pensados/praticados* desenvolvida por Oliveira (2012), que opera com a ideia de que o currículo se constitui a partir da tessitura das práticas e diálogos com os sujeitos que habitam o *espaçotempo* da escola, de modo a entender como tais sujeitos fabricam (Certeau, 2014) alternativas ao currículo instituído.

Nessa linha de pensamento, Oliveira (2012) entende que os conteúdos são ressignificados pelos praticantes dos cotidianos, visto que, durante o processo de *aprendizagem em* ensino os conteúdos dialogam com as experiências individuais/coletivas de estudantes no intuito de conceder sentido/significado ao que está sendo ensinado.

Oliveira (2013) destaca a relevância de promover estudos que considerem a escuta das narrativas de situações cotidianas que levem à compreensão das formas pelas quais alguns docentes promovem a justiça cognitiva nos variados contextos escolares. A autora

salienta que os currículos que emergem das práticas dos docentes no ambiente escolar são construídos por elas no contexto cotidiano.

Deste modo, entendemos que, para garantir a justiça cognitiva para estudantes com altas habilidades, é essencial preparar os docentes para a identificação, compreensão e atendimento desses sujeitos.

Assim, compreendemos ser relevante promover a discussão de que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e encontram-se em condição de invisibilidade, estando à margem como público-alvo de políticas educacionais de inclusão. A sociedade precisa superar a ideia de que os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação não necessitam de AEE por serem considerados erroneamente gênios ou autossuficientes. Não obstante, é necessário considerar que muitos desses estudantes se encontram em situações de vulnerabilidade econômico-financeira e que tais concepções equivocadas contribuem para a não efetivação das políticas públicas no campo da educação especial, evidenciando um retrocesso não somente no atendimento aos(as) estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, mas sim, de todo o público da Educação Especial que, de algum modo, foi prejudicado por consequência do capacitismo (Santos, 2020) presente em nossa sociedade.

Ao trazer à tona tais narrativas, somando-as às reflexões das análises documentais e revisões bibliográficas, verificamos que superar a dificuldade em identificar estudantes é a primeira etapa para garantir a efetivação dos direitos e políticas educacionais para esses educandos.

Deste modo, buscamos desenvolver um produto educacional que pudesse oportunizar, por meio de uma oficina, condições para que os(as) professores(as) percebam indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, bem como desmistificar afirmativas equivocadas relacionadas a esses estudantes que prejudicam os processos de identificação e acesso ao atendimento por esse público.

ROTEIRO DA OFICINA

I. Apresentação

Na primeira etapa do momento de aquecimento, iniciamos a capacitação apresentando a proposta e objetivos do produto educacional fruto da pesquisa de mestrado.

Conceituamos que a criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento, esclarecendo que nem sempre essa criança obterá destaque em todas as áreas do conhecimento, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Resumo da Etapa 1

| APRESENTAÇÃO | | | |
|---|-----------------------|---|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | |
| Tópicos | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Apresentação Pessoal | Exposição oral | Celular ou tablet Internet Data show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação individual |
| Apresentação dos objetivos da oficina e da pesquisa de mestrado | Exposição oral | | Apresentação individual |
| Preenchimento do Termo de Consentimento Livre e esclarecido | Link do Google Forms® | | Preenchimento individual |

Fonte: Elaborado pelos autores

II. Dinâmica Nuvem de Palavras on-line

Na segunda etapa no momento de aquecimento, a tecnologia digital de ensino nuvem de palavras é utilizada nesta atividade com a intencionalidade pedagógica de promover a narrativa das concepções que os participantes possuam sobre o tema, conforme apresentado no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Resumo da Etapa 2

| DINÂMICA NUVEM DE PALAVRAS ON-LINE | | | | | |
|--|---|--|---|---|--|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 15 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| <p>Utilizar ferramentas digitais para criar e compartilhar a nuvem de palavras colaborativa.</p> <p>Analisar as diferentes perspectivas sobre AH/SD expressas na nuvem de palavras criada.</p> | <p>Exploração da pluralidade de conceitos relacionados a AH/SD por meio da criação colaborativa de uma nuvem de palavras on-line.</p> | <p>Uso de ferramentas digitais para a criação da nuvem, facilitação de discussões sobre as palavras escolhidas e suas conexões com o tema.</p> | <p>Aplicativo Mentimeter®</p> <p>Exposição oral dialogada</p> | <p>Celular ou tablet</p> <p>Data Show</p> <p>Internet</p> | <p>Preenchimento individual.</p> <p>Os participantes foram convidados a acessar por meio de um QR-CODE uma nuvem de palavras on-line para contribuir com uma palavra que represente o primeiro pensamento ao ouvir o tema Altas Habilidades/Super dotação.</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores

Propusemos aos participantes que acessassem, por meio de um QR-CODE uma nuvem de palavras on-line para possam contribuir com uma palavra que represente o primeiro pensamento ao ouvir o tema Altas Habilidades/Superdotação. Durante a dinâmica na aplicação do produto oriundo a pesquisa de mestrado, o grupo que participou da pesquisa contribuiu formando a seguinte nuvem de palavras, conforme Figura 5:

Figura 5: Nuvem de Palavras



Fonte: Mentimeter

Posteriormente à apresentação da nuvem de palavras, fizemos a discussão das concepções que nos indicam de modo sintético os anseios, desafios e estereótipos relacionados aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, bem como práticas pedagógicas, que os participantes julgam como necessárias para que o Atendimento Educacional Especializado ocorra.

Após a apresentação do resultado da dinâmica interativa com a nuvem de palavras, convidamos o grupo a comentar as palavras citadas.

Na intenção de promover a problematização e reflexão do resultado destacamos algumas palavras que surgiram na nuvem: "apreensão", "obstáculos", "medo", "receio", "mistério", "desconhecimento" e convidamos os(as) participantes a comentarem, mesmo que não fossem os autores das palavras. Para Anastasiou e Alves (2015, p. 96), na oficina é possível utilizar "músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim, vivenciar ideias, sentimentos, num movimento de reconstrução individual e coletiva", em nosso caso utilizamos a nuvem de palavras, o que permitiu a ampla participação dos participantes.

A esse respeito Prais e Rosa (2017) perceberam que a nuvem de palavras, como metodologia de ensino, facilitou o engajamento individual para que as produções coletivas fossem promovidas. Os comentários em relação as palavras citadas nos permitem perceber que a referida metodologia contribuiu para a participação na atividade proposta:

Participante A: Geralmente a gente tem **medo, apreensão e receio** daquilo que é desconhecido, então essas três palavras se completam. Na sala de aula encontramos muitos obstáculos, **falta apoio e capacitação para agir** com esses estudantes.

Participante B: É um universo cheio de mistério, a gente as vezes desconfia que o estudante possa ter, eles ficam isolados, sozinhos e a **gente pode se sentir culpada quando não sabemos o que fazer com esses estudantes** que se destacam.

Durante a aplicação do produto oriundo da pesquisa do mestrado as narrativas permitiram perceber que os participantes teceram comentários expondo seus sentimentos, por exemplo: medo, apreensão e receio, relacionados a prática educativa com estudantes com AH/SD, nos permitindo conceber a oficina a partir das ideias de Paviani e Fontana (2009, p. 78), visto que, a concebem com uma estratégia que oportuniza a experiência de situações "concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir (...)".

Nessa direção, Vilela, Ribeiro e Batista (2018, p. 653) salientam que a nuvem de palavras "emerge a partir da análise lexical, entendendo como Léxico o conjunto de palavras que compõe um determinado texto", visto que a referida técnica de construção utiliza a diferenciação de tamanhos, fontes de letras e cores diferenciadas singularizando a frequência e ocorrência das palavras, nos possibilitando perceber indicadores que evidenciam pistas, sinais (Ginzburg, 1989) de como o coletivo percebe as questões apresentadas, em nosso caso, a relação com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Um episódio relevante a ser ressaltado durante a oficina foi a interferência de uma participante salientando a necessidade de capacitação sobre o modo de *pensar/fazer* as ações pedagógicas com estudantes de AH/SD. Tal ponderação parte da necessidade que docentes possuem para superar/enfrentar as dificuldades e o desespero pelo desconhecido.

Nesse momento recordamos as ideias de Oliveira (2012) sobre o currículo como criação cotidiana, visto que, no cotidiano, o inusitado acontece e a intervenção nos permite estabelecer um diálogo não planejado para a oficina, pois uma das participantes falou de sua experiência (Bondía, 2002) como mãe:

Participante C: **Minha filha foi diagnosticada recentemente** com altas habilidades/superdotação, estuda na rede particular. Faz acompanhamento particular com psicopedagoga, mas **ainda é um universo novo para mim, mesmo sendo professora.**

Para Garcia e Azevedo Botelho (2020, p. 534), os currículos são produzidos no entrelaçamento das práticas cotidianas, pois são “tecidas nas escolas e enredadas em meio às incertezas que nelas se apresentam por suas imprevisibilidades (...)”.

Nessa direção, a narrativa da *mãe professora* revela a importância da capacitação profissional no intuito de promover um Atendimento Educacional Especializado de qualidade, ao qual tem direito por lei. Além disso, deixa-nos indícios (Ginzburg, 1989) da lacuna no modo como se desenvolvem as *políticas práticas* educacionais voltadas para o atendimento de educandos que apresentam a superdotação.

III. Por que *Políticas práticas*?

Na terceira etapa no momento de aquecimento, prosseguindo com o planejamento proposto para a atividade, explicamos aos presentes o porquê da junção de palavras, como por exemplo a noção de “*políticas práticas*”, conforme apresentado Quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Resumo da Etapa 3

| POR QUE <i>POLÍTICAS PRÁTICAS</i> ? | | | | | |
|---|--|---|--------------------------|--------------------------------------|--------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Esclarecer quanto ao título da Pesquisa ser grafada por meio de junção de termos. | Exploração do conceito de “Políticas práticas” e sua relevância na promoção da inclusão de estudantes com AH/SD. | Discussões quanto os desafios e oportunidades para implementação de políticas inclusivas. | Exposição oral dialogada | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação individual |

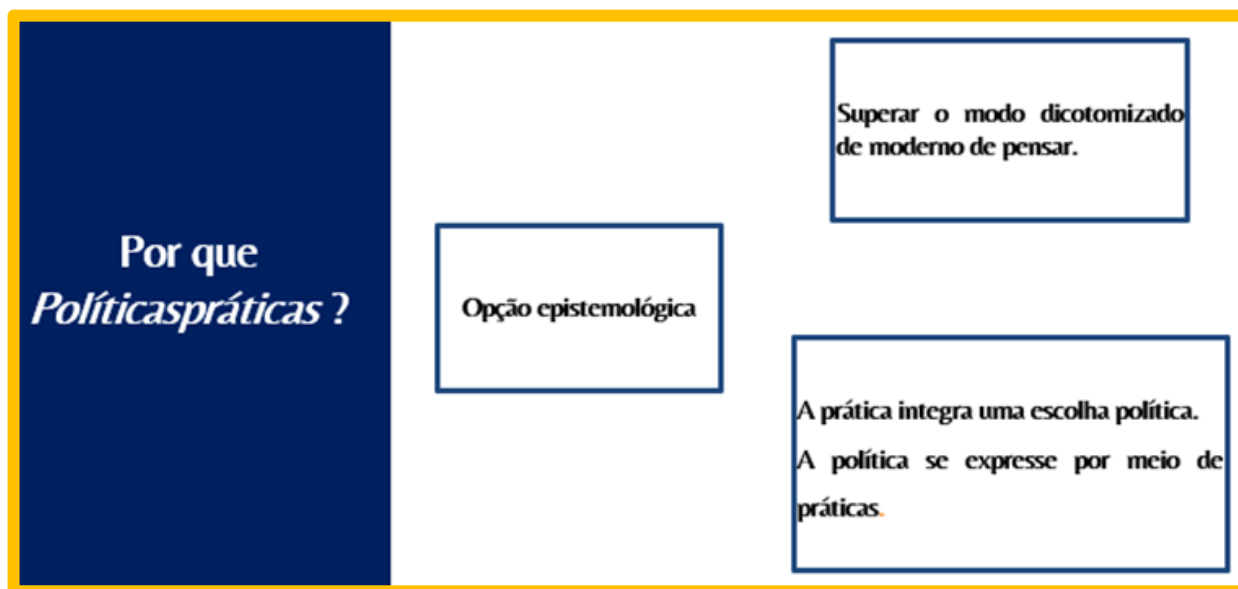
Elaborado pelos autores

Para a professora Inês Barbosa de Oliveira (2013), não há “prática que não integre uma escolha política e que não há política que não se expresse por meio de práticas e que por elas não seja influenciada” (Oliveira, 2013, p.376).

Diante do exposto, um participante, membro da equipe de assessoria à Educação Especial comentou: “Agora compreendi, quando recebemos o título da capacitação pensamos que era um erro de digitação, por isso a lista de presença do evento foi realizada com os termos escritos separadamente”.

Conforme sintetizado na Figura 6, o momento favoreceu o diálogo e o esclarecimento de que nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos a grafia de palavras se configura como tática (Certeau, 2014) para romper com a dualidade moderna que opera a partir da dicotomia entre termos que “acreditamos serem complementares ou mesmo indissociáveis e que, portanto, devem ser expressos como um conjunto e não como uma oposição, como simultaneidade e não como incompatibilidade” (Oliveira, 2021, p. 10).

Figura 6 – *Por que Políticaspráticas?*



Fonte: Elaborado pelos autores

IV. Diálogo entre Boaventura de Sousa Santos e Joseph Renzulli

Iniciando o momento “encaixando as peças” na etapa 4 da oficina, abordamos o diálogo entre as teorias que fizeram parte do aporte teórico da pesquisa, conforme Quadro 5, a seguir:

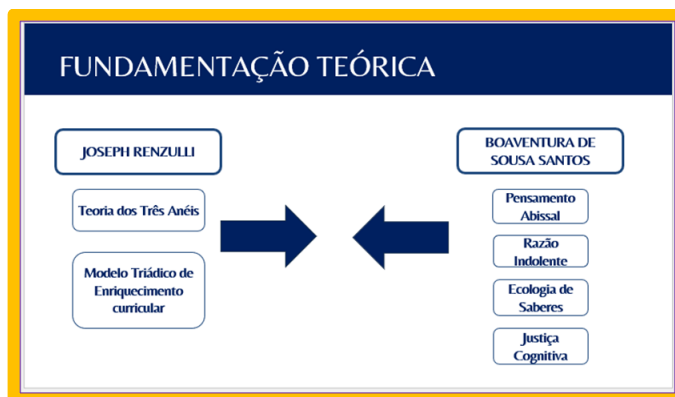
Quadro 5: Resumo da Etapa 4

| DIÁLOGO ENTRE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS E JOSEPH RENZULLI | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|----------------|--------------------------------------|--------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Integrar conceitos-chave dos autores para formular estratégias práticas. | Apresentação das teorias de Boaventura de Sousa Santos e Joseph Renzulli, destacando pontos em comum. | Discussão sobre implicações práticas. | Exposição oral | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

No que pese a política para Educação Especial no país, o plano desenvolvido por Renzulli (2004), intitulado “enriquecimento curricular” é a referência para o atendimento dos(as) estudantes com AH/SD, visto que este busca fomentar o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de interesse dos(as) educandos(as). Neste momento comparamos as fundamentações teóricas a fim de promover aproximações, conforme apresentado na Figura 7, a seguir:

Figura 7 – Fundamentação Teórica da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores

Desse modo, percebemos que a proposição de Renzulli (2004) para o currículo dialoga com as proposições de Santos (2018), aproximando-se de uma ecologia de saberes que considere a pluralidade de saberes, em que o diálogo com o conhecimento científico se torna uma condição não permitindo que este se torne a única forma de percepção da realidade, mas considere o combate à desigualdade e à exclusão: “Numa

ecologia dos saberes, a busca de credibilidade para os conhecimentos não científicos não implica o descrédito do conhecimento científico. Implica, simplesmente, a sua utilização contra hegemônica” (Santos, 2018, p. 106- 107). A seguir, apresentamos as proposições de cada um dos autores na Figura 8:

Figura 8 – Proposições de Boaventura de Sousa Santos e Joseph Renzulli



Fonte: Adaptado pelos autores

V. O pensamento abissal e a invisibilização das AH/SD na Educação Especial

Continuando com o momento “encaixando as peças” na etapa 5 apresentamos os pressupostos estabelecidos pelo pensamento abissal e pós abissal, especificamente por meio da ecologia de saberes (Santos, 2007), conforme o Quadro 6, a seguir:

Quadro 6: Resumo da Etapa 5

| O PENSAMENTO ABISSAL E A INVISIBILIZAÇÃO DAS AH/SD NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | | | | | |
|---|---|--|--------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Compreender o conceito de pensamento abissal e sua relação com a invisibilidade das AH/SD. Analisar como a invisibilização impacta as experiências educacionais dos estudantes com AH/SD. | Exploração do conceito de pensamento abissal e sua relação com a invisibilidade de estudantes com AH/SD na Educação Especial. | Reflexão sobre a importância de superar a invisibilização. | Exposição oral | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

Para introduzir a temática referente à invisibilização do estudante AH/SD, trouxemos à tona a reflexão sobre a educação especial, especificamente o reducionismo relacionado às características e concepções que a vinculam a deficiência, déficit, dificuldade, visto que, raramente as pessoas percebem que também estão relacionadas à habilidade acima da média ou potencial elevado.

Na sequência, apresentamos as bases epistemológicas da pesquisa e os pressupostos estabelecidos pelo pensamento abissal e pós abissal, especificamente por meio da ecologia de saberes (Santos, 2007).

De acordo com Santos (2008), para superar o pensamento abissal, é necessário adotar um pensamento pós-abissal que rompa com formas de pensamento e ação que resultem em exclusão, negação do outro e invisibilidade de conhecimentos não hegemônicos. Essa ação tem como objetivo trazer para o lado visível tudo o que foi relegado ao invisível pelo pensamento abissal, substituindo monoculturas por ecologias, conforme Figura 9, a seguir:

Figura 9: Pensamento Abissal e a invisibilização das AH/SD



Adaptado pelos autores

VI. Aspectos legais para Educação Especial

Ainda no momento “encaixando as peças” na etapa 6 da oficina, apresentamos os aspectos legais para a educação especial, conforme disposto no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7: Resumo da Etapa 6

| ASPECTOS LEGAIS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL | | | | | |
|---|--|---|--|--------------------------------------|--------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 5 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Listar as principais leis relacionadas à Educação Especial. Compreender como as leis educacionais influenciam a inclusão de estudantes com AH/SD. | Explicação sobre legislação educacional relevante para a inclusão de estudantes com AH/SD. | Esclarecimento de dúvidas e orientação sobre aplicação da legislação. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

Apresentamos os documentos legais que definem os direitos dos estudantes com altas habilidades e superdotação como público da educação especial:

A Lei nº 9394 de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, define em seu artigo 58 a Educação Especial como a educação escolar oferecida **“para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996).**

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica determinam estudantes com AH/SD como aqueles que demonstram durante o processo educacional: **“grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que [...] devem receber desafios suplementares” (BRASIL, 2001, p. 20-21).**

Em consonância, a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, define educandos com AH/SD como **“aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, p.1).**

Ademais, a Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, prevê que o poder público deverá instituir um cadastro nacional de estudantes com AH/SD que estejam **“matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (BRASIL, 2015, p.1).**

VII. Quem são os estudantes com AH/SD?

Na etapa 7, que compõe o momento “encaixando as peças” foram apresentadas as características comuns dos estudantes com AH/SD, conforme estabelecido no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Resumo da Etapa 7

| QUEM SÃO OS ESTUDANTES COM AH/SD? | | | | | |
|---|---|--|--|--------------------------------------|--------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Identificar as características comuns dos estudantes com AH/SD. | Desmistificação de estereótipos e definição das características dos estudantes com AH/SD. | Comparar as diversas manifestações de Altas Habilidades/Superdotação em diferentes contextos educacionais. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

Nesta etapa também foram apresentados conceitos relacionados aos estudos de Joseph Renzulli (2004) que propôs elucidar a condição de superdotação por meio da intersecção de três anéis que representam comportamentos característicos desses estudantes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, conforme demonstrado na Figura 10, a seguir:

Figura 10: Teoria dos Três anéis de Joseph Renzulli (1986)



Adaptado pelos autores

Para elucidar a compreensão dos participantes foram elaboradas ilustrações que adaptam os conceitos discutidos durante a etapa, conforme Figura 11, a seguir:

Figura 11: Características dos estudantes com AH/SD



Adaptado pelos autores

VIII. Mitos

Seguindo com o momento o momento “encaixando as peças”, na etapa 8 da oficina abordamos os mitos e afirmativas equivocadas relacionadas ao superdotado, conforme o planejamento disposto no Quadro 9, a seguir:

Quadro 9: Resumo da Etapa 8

| MITOS | | | | | |
|---|---|---|--|--------------------------------------|--------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 5 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Analisar mitos comuns associados às Altas Habilidades/Superdotação. Criar argumentos para refutar mitos e promover uma compreensão mais precisa das Altas Habilidades/Superdotação. | Desconstrução de mitos comuns sobre estudantes com AH/SD. | Compartilhamento de experiências e evidências para refutar mitos. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

Para elucidar a compreensão dos participantes foram elaboradas ilustrações relacionadas aos mitos discutidos durante a etapa, conforme Figura 12, a seguir:

Figura 12 – Mitos sobre AH/SD



Fonte: Adaptado pelos autores

IX. Casos Reais

Na etapa 9, que compõe o momento “encaixando as peças”, discutimos os casos reais divulgados em jornais e mídias diversas, conforme disposto a seguir no Quadro 10:

Quadro 10: Resumo da Etapa 9

| CASOS REAIS | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Conhecer casos reais de estudantes com AH/SD. | Apresentação de casos reais, destacando desafios e estratégias bem-sucedidas na educação de estudantes com AH/SD. | Análise de casos, identificação de práticas eficazes | - Notícias sobre estudantes com AH/SD https://x.qd/0DVzE https://x.qd/2q46a https://x.qd/P4sxq - Exposição oral - Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. Internet | Apresentação das notícias Discussão do conteúdo |

Elaborado pelos autores

X. Comportamento Esperado em Sala de Aula

Em seguida, na etapa 10 da oficina no momento “encaixando as peças” elencamos os comportamentos esperados em sala de aula, estratégias de intervenção e o que se deve observar a fim de investigar potenciais indicadores, conforme o Quadro 11, a seguir:

Quadro 11: Resumo da Etapa 10

| COMPORTAMENTO ESPERADO EM SALA DE AULA | | | | | |
|---|---|--|--|--|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Apresentar de estratégias específicas para promover um ambiente de sala de aula favorável ao desenvolvimento desses estudantes. | Definição de comportamentos esperados e estratégias de apoio para estudantes com AH/SD. | Análise do que deve ser observado em sala a fim de identificar potenciais indicadores de AH. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Internet Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

Visando trazer informações e estratégias educativas para auxiliar docentes em sala de aula, elencamos alguns comportamentos comuns de estudantes superdotados baseados nos estudos de Oufino e Guimarães (2007): a criança superdotada pode apresentar facilidade para aprender rapidamente e se adiantar ao cronograma planejado; possui boa comunicação, vocabulário refinado e eloquência; inconformidade com a rotina; senso de humor elevado; autocrítica extrema; procrastinação de tarefas em virtude do perfeccionismo; desleixo com tarefas que não são de seu interesse ou que se sentem obrigados a fazer; desatenção às propostas pedagógicas que não apresentam desafios ou novos conhecimentos; hiperfoco (concentração intensa) e especialização em

áreas de seu interesse; criatividade e ideias inovadoras, incomuns quando comparadas as respostas dos demais estudantes da turma.

Outra característica que requer atenção é a curiosidade, são estudantes que realizam muitas perguntas e, frequentemente, transmitem erroneamente a ideia de que querem mostrar que sabem mais do que o professor, no entanto seu interesse é por investigar e obter mais conhecimento sobre aquilo que lhe interessa. Por serem eloquentes, buscam dialogar com o professor a todo momento, em virtude disso são considerados arrogantes por alguns docentes.

De acordo com Virgolim (2019) as características de superdotação podem aparecer e desaparecer em diferentes momentos ou sobre diferentes circunstâncias na vida de uma pessoa. O que implica uma visão situacional, pois uma criança pode demonstrar um potencial numa fase da vida e, não sendo desenvolvida, esse potencial pode desaparecer posteriormente.

Segundo Virgolim (2021) estudantes com altas habilidades/superdotação podem apresentar demandas afetivas e educacionais distintas, em virtude de sua complexidade cognitiva. A complexidade cognitiva abordada pela autora envolve a manifestação de conflitos que destoam de seus pares, sensibilidade emocional, comportamentos sociais desajustados, hostilidade, insegurança, raiva, sentimento de inadequação, frustração, baixo autoconceito. A autora alerta que quando não identificadas e trabalhadas as características dos superdotados, podem colocar os indivíduos em situações de vulnerabilidade e risco socioemocional (VIRGOLIM, 2021).

Ressaltamos a importância da observação cotidiana para indicação de avaliação junto ao psicólogo ou neuropediatra, que são os profissionais que concluem o diagnóstico de superdotação. Lembramos aos participantes que nem sempre esse estudante apresentará desempenho acima da média em todos os componentes curriculares; podem apresentar comportamento reativo, por serem questionadores e se comunicarem bem podem tentar debater em sala de aula em momentos inapropriados.

No campo da saúde destacamos que são estudantes que apresentam maior sensibilidade, dificuldade em lidar com as frustrações e fracassos, intensidade e desajuste emocional, pois vivenciam o conflito entre a aceitação por parte dos grupos em que está inserido e o desejo natural de desenvolver seus talentos e habilidades, muitas vezes optam por anular seus interesses e acabam sofrendo conflitos emocionais em silêncio.

Diante do exposto, é importante que o(a) docente acolha esse(a) estudante estimulando-o(a), encorajando-o(a), valorizando a área na qual ele(a) se destaca, aceitando que o(a) estudante não será bom em todas as áreas, fortaleça a autoconfiança do(a) estudante, demonstrando que os erros são parte dos processos de aprendizagem, valorizando a diversidade em sala de aula, estando atento a situações que promovam prática de bullying.

Quanto as intervenções em sala de aula, destacamos a importância de conhecer as áreas de interesse desses estudantes que se destacam, e realizar um planejamento que promova uma adaptação curricular que relacione o conteúdo aos interesses e experiências desse estudante, um modo de suplementação curricular em sala de aula e que venha despertar a curiosidade para que se sinta desafiado(a). Outra estratégia interessante é estabelecer este estudante como monitor em sala de aula para que possa auxiliar os demais colegas.

Para elucidar a compreensão dos participantes foi elaborada uma ilustração relacionada as ações de apoio ao estudante que foram discutidos durante a etapa, conforme Figura 13, a seguir:

Figura 13 – Ações para atendimento de AH/SD

AÇÕES

PARA ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES NA ESCOLA

- 1 OPORTUNIZAR UM AMBIENTE CRIATIVO**

PROPONHA ATIVIDADES QUE ESTIMULEM A IMAGINAÇÃO, LEVEM O ESTUDANTE A EXPLORAR DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO E QUE POSSIBILITEM O APERFEIÇOAMENTO DE SUAS HABILIDADES E TALENTOS.
- 2 PROJETOS POR ÁREA DE INTERESSE**

DESAFIE O ESTUDANTE A DESENVOLVER PRODUTOS, PESQUISAS, PARTICIPAR DE PROJETOS, EVENTOS E ATIVIDADES RELACIONADAS A SUA ÁREA DE INTERESSE.
- 3 MONITORIA**

OFEREÇA AO ESTUDANTE A POSSIBILIDADE DE SER MONITOR NAS DISCIPLINAS EM QUE APRESENTA MAIOR APTIDÃO.
- 4 ADEQUAÇÃO CURRICULAR INDIVIDUALIZADA**

A EQUIPE PEDAGÓGICA DEVE PROMOVER ADEQUAÇÃO CURRICULAR QUE CONSIDERE A SUPLEMENTAÇÃO, A COMPACTAÇÃO OU A ACELERAÇÃO CURRICULAR.
- 5 ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES**

CONVERSE COM A FAMÍLIA DO ESTUDANTE E VIABILIZE O ENCAMINHAMENTO PARA REDE DE SAÚDE. UTILIZE A FICHA DE APOIO AO ATENDIMENTO AO RESPONSÁVEL PARA ORIENTAR A FAMÍLIA.

Elaborado pelos autores

XI. Onde estão os estudantes com AH/SD?

Dando sequência ao momento “encaixando as peças”, apresentamos na etapa 11 da oficina o panorama da região sul fluminense no que tange a identificação de estudantes com AH/SD, conforme disposto no Quadro 12, a seguir:

Quadro 12: Resumo da Etapa 11

| ONDE ESTÃO OS ESTUDANTES COM AH/SD? | | | | | |
|---|---|---|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Conhecer os dados referentes a identificação de AH/SD | Discussão sobre a identificação de estudantes | Análise do percentual de identificação na região. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

De acordo com Virgolim (2019), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 3% a 5% de toda a população seja superdotada no âmbito acadêmico. Para alcançar essa estimativa, considerando que o Brasil tem em torno de 211 milhões de habitantes (IBGE, 2020), provavelmente deveríamos ter em torno de 6 milhões de superdotados naquele ano, entre adultos e crianças. No entanto, o número de superdotados identificados em fase escolar é ínfimo. Segundo o INEP (2023), dos 47.382.074 matriculados na Educação Básica foram cadastrados 26.589 estudantes superdotados no Brasil no Censo Escolar do ano de 2022.

Buscamos apresentar um recorte da pesquisa de mestrado, apresentando nesta etapa da oficina os dados referentes a região sul fluminense.

De acordo com o INEP (2023), no Censo Escolar da Educação Básica de 2022, o município de Angra dos Reis apresentou 40.248 estudantes cadastrados na rede regular de ensino, dos quais 222 foram identificados com Altas habilidades/superdotação. Em comparação, a cidade do Rio de Janeiro apresentou 1.310.275 estudantes matriculados na rede regular de ensino dentre eles 492 educandos identificados com Altas Habilidades/Superdotação. O município de Barra do Piraí, onde a oficina foi aplicada, possui 17.990 estudantes matriculados na educação básica, porém ainda não havia identificado alunos com altas habilidades/superdotação conforme informações do Censo Escolar apresentadas e até o momento da realização da oficina, continuava sem estudantes identificados.

Desse modo, o município de Angra dos Reis se destaca na região sul fluminense quanto a identificação e oferta de atendimento educacional especializado.

Para melhor compreensão, sintetizamos os dados apresentados conforme disposto na Figura 14, a seguir:

Figura 14 - Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação matriculados na Educação Básica no estado do Rio de Janeiro.

| Município | Matriculados na Rede Regular | Identificados com AH/SD |
|----------------|------------------------------|-------------------------|
| Rio de Janeiro | 1.310.275 | 492 |
| Angra dos Reis | 40.248 | 222 |
| Resende | 30.846 | 10 |
| Volta Redonda | 58.628 | 7 |
| Piraí | 6.046 | 1 |
| Barra do Piraí | 17.990 | 0 |

Fonte: INEP (2023) – Adaptado pelos autores

XII. AEE para AH/SD

Ainda no momento “encaixando as peças”, na etapa 12, demos ênfase a proposição de Renzulli (2004) sobre a suplementação curricular, que objetiva atender o estudante com AH/SD, por meio do oferecimento de atividades de aprofundamento nas áreas em que o estudante demonstra maior interesse ou que apresenta talento e potencial que requer maior desenvolvimento, visto que criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento, conforme planejamento disposto no Quadro 13, a seguir:

Quadro 13: Resumo da Etapa 12

| AEE PARA AH/SD | | | | | |
|---|--|--|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Conhecer sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua importância na promoção da aprendizagem inclusiva de estudantes com AH/SD. | Apresentação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua importância na promoção da aprendizagem inclusiva. | Discussões sobre adaptações curriculares, que considere a suplementação, compactação ou aceleração curricular, bem como estratégias específicas para o AEE de AH/SD. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

Também citamos as estratégias de compactação e aceleração curricular. Outro aspecto abordado nessa parte da oficina foi a política para Educação Especial no país, na qual o plano desenvolvido por Renzulli (2004), intitulado enriquecimento curricular é a referência para o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, pois fomenta o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de interesse de estudantes que possuem tais características.

XIII. Visibilizando Saberes e Experiências

Retomamos na etapa 13, que compõe o momento “encaixando as peças”, o trabalho desenvolvido no município de Angra dos Reis, visto que se destaca na identificação e na oferta de atendimento educacional especializado e o motivo desta pesquisa ter buscado investigar como são tecidas as *políticaspráticas* educacionais para atendimento desses estudantes a fim de visibilizar esses saberes para as regiões em que esse trabalho ainda não ocorre, conforme Quadro 14, a seguir:

Quadro 14: Resumo da Etapa 13

| VISIBILIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS: AS PRODUÇÕES SINGULARES DA UNIDADE DE TRABALHO DIFERENCIADO AH/SD EM ANGRA DOS REIS | | | | | |
|--|---|--|--|--------------------------------------|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Refletir sobre o trabalho desenvolvido pela UTD AH/SD. Refletir como o AEE realizado na unidade pode ser adaptado para atender às necessidades dos estudantes com AH/SD. | Destaque para produções singulares da Unidade de Trabalho Diferenciado AH/SD em Angra dos Reis. | Reflexões sobre boas práticas e construção colaborativa de ideias. | Exposição oral Abrir para comentários | Data Show Dispositivo Eletrônico. | Apresentação Individual |

Elaborado pelos autores

A Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) AH/SD oferece atendimento educacional especializado (AEE) com enfoque na suplementação pedagógica dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, por meio do enriquecimento curricular, no intuito de potencializar as habilidades que os estudantes já apresentam. A equipe é formada por professores concursados da rede municipal de ensino que se especializam continuamente. Os profissionais da UTD realizam a identificação dos estudantes com

indicadores com AH/SD da Rede Pública Municipal de Ensino, bem como orientam e capacitam profissionais das unidades de ensino da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade) para atuar no AEE. O atendimento realizado na sede da UTD é destinado aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), que são atendidos no AEE no contraturno do ensino regular.

Enquanto apresentamos os trabalhos realizados pela Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) Altas Habilidades/Superdotação, os participantes presentes demonstraram surpresa por não conhecerem o trabalho realizado pela unidade na região.

Foi explicado aos participantes da oficina que durante a pesquisa de mestrado, além da revisão bibliográfica e análise documental, foi realizada uma roda de conversa com os membros da equipe da UTD e à partir dessa roda de conversa surgiu a proposta de criar como produto educacional uma capacitação em formato de oficina e artefatos que pudessem contribuir para a identificação e atendimento de alunos com AH/SD.

XIV - Caminhos para o Desenvolvimento de *Políticaspráticas* Educacionais para AH/SD

Na última etapa do momento “encaixando as peças”, analisamos as atuais ações realizadas nas escolas locais do município para AH/SD, conforme Quadro 15, a seguir:

Quadro 15: Resumo da Etapa 14

| CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE <i>POLÍTICASPRÁTICAS</i> EDUCACIONAIS PARA AH/SD | | | | | |
|--|--|--|---|-----------------|---|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Analisar as atuais ações realizadas nas escolas locais para AH/SD. | Reflexão sobre prática profissional e construção de estratégias para desenvolvimento e implementação de <i>políticaspráticas</i> educacionais. | Compartilhamento de experiências e construção colaborativa de estratégias. | Exposição oral Comentários dos participantes | ---- | Debate e reflexão das ideias apresentadas |

Elaborado pelos autores

Buscamos suscitar o debate e participação dos presentes por meio do seguinte questionamento: Como é na sua sala de aula?

Diante da provocação alguns participantes contribuíram:

Participante X: Estou refletindo muito sobre o que você disse e fiquei lembrando dos estudantes que já passaram por mim. Acontece como você falou, são estudantes questionadores, interessados e **muitas vezes a gente se sente acuado, não sabe o que fazer pela falta de capacitação** e perde o potencial desse estudante.

Participante Y: Já aconteceu de eu ter **estudantes desinteressados em avançar**, mas que eu sabia que eram muito inteligentes, mas que **eu o ignorava e deixava continuar mediano por não saber qual tratativa tomar com ele, hoje entendi na capacitação que na verdade faltavam desafios dentro do próprio conteúdo, irei aplicar no meu planejamento, gostei dessa proposta que você apresentou de colocar esses estudantes como monitores na sala de aula.**

Durante o debate, alguns participantes sinalizaram com a cabeça em sinal de concordância com as situações, indicando que já vivenciaram algo semelhante. As narrativas em destaque endossam a importância de conhecer os indicadores de AH/SD para se elaborar um planejamento educacional de acordo com a diversidade presente na sala de aulas. Não obstante, reforçam a premissa de que a equipe pedagógica da escola deve buscar apoio junto ao setor de educação especial para orientar os professores na intervenção pedagógica e elaboração do plano educacional individualizado destinado à adaptação curricular desses estudantes.

Diante do exposto, torna-se relevante salientar a potência da oficina ora apresentada, pois se constitui como um produto que proporciona a ampliação do debate em torno das pessoas com AH/SD.

A narrativa a seguir nos permite perceber a necessidade trazer à tona as questões que impactam a vida de crianças e adolescentes que possuem a singularidade abordada pela pesquisa. Parafraseando Santos (2018), promover a desinvisibilização das práticas cotidianas, talvez auxiliemos a ampliar a justiça cognitiva e social:

Participante Z: Trabalhei por bastante tempo na Educação Especial aqui na secretaria de educação e **não conhecia esse trabalho realizado em Angra dos Reis, nossa referência era o trabalho realizado em Niterói** pelo NAAHS - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, por conta de um estudante que veio transferido da baixada fluminense, mas ainda estava fechando o diagnóstico e sendo atendido em Niterói, ele ficou por pouco tempo conosco e depois foi de volta para a baixada fluminense. Por conta disso, **sempre que suspeitávamos que o estudante pudesse ter AH/SD sugeríamos a família que procurasse atendimento em Niterói**, mas dificilmente essas famílias têm essa condição de arcar com os custos de deslocamento e nós não oferecemos ainda esse tipo de atendimento.

Sobre o depoimento compartilhado pela participante, este reforça a importância da visibilização das práticas emancipatórias desenvolvidas pela UTD, visto que o compartilhamento de saberes relacionados às ações de *aprendizagem* ali desenvolvidas pode orientar outros municípios a iniciarem ações locais de atendimento a esses estudantes e suas famílias.

XV – Apresentação dos artefatos que integram o Produto Educacional

Na etapa 15, iniciando o momento “Mão na massa! Agora é com você!”, apresentamos os artefatos criados e propusemos a dinâmica na qual os participantes deveriam ler e responder as fichas pensando em seus estudantes, conforme Quadro 16 a seguir:

Quadro 16: Resumo da Etapa 15

| CONHECENDO OS ARTEFATOS QUE INTEGRAM O PRODUTO EDUCACIONAL | | | | | |
|--|---------------------------------------|--|---------------------------|------------------------|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 10 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Compreender as orientações para o uso dos Instrumentos Instrumento | Explicação sobre o uso dos artefatos. | Simulação do preenchimento dos instrumentos. | Exposição oral dialogada. | Instrumentos impressos | Preenchimento individual. |

Elaborado pelos autores

A proposta teve o intuito de auxiliar docentes a refletir sobre estudantes em sala de aula, elencando suas áreas de interesse, as habilidades em que se sobressaem e destacando os seus talentos.

O artefato – Instrumento de sondagem para identificação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – foi elaborado no intuito de ser utilizado em sala de aula pelo professor da rede regular de ensino.

Buscamos levar em consideração a diversidade presente em uma sala de aula, que abarca diferentes estilos, comportamentos, atitudes e conseqüentemente uma pluralidade de talentos e habilidades acadêmicas nas quais os estudantes possam se destacar.

Para utilizá-lo o professor deverá ler as alternativas, refletir sobre o perfil da sua turma e associar cada uma das alternativas a três estudantes que possuam uma das características indicadas no formulário.

Apresentamos o artefato durante a oficina para que os(as) participantes pudessem exercitar o uso e sugerir melhorias a fim de que o mesmo possa ser aperfeiçoado.

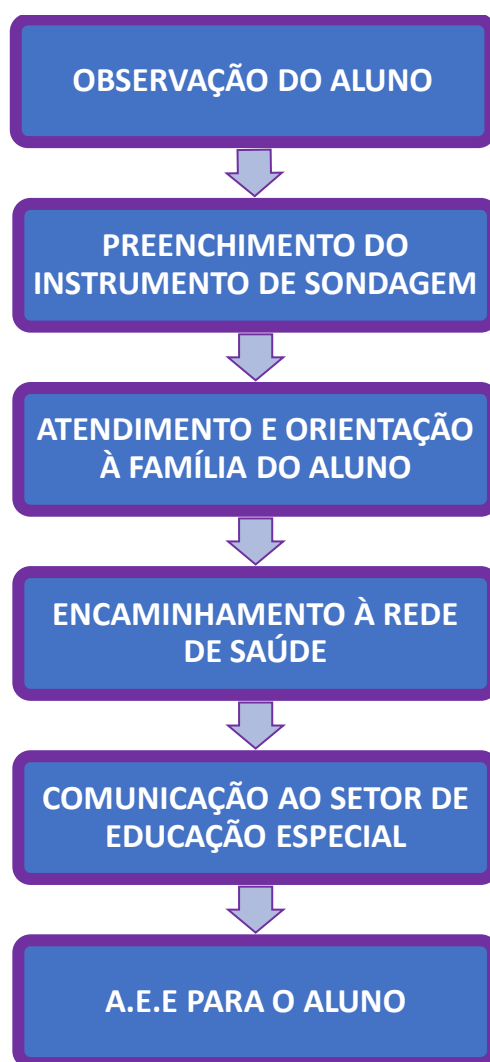
A ficha de atendimento ao responsável com indicadores de altas habilidades e superdotação, outro artefato produzido, foi elaborada com o intuito de auxiliar o setor pedagógico da escola no atendimento a responsáveis de estudantes com indicadores de AH/SD, visto que esse atendimento deve orientar a obtenção máxima de informações

para que a família seja orientada a encaminhar estudantes para atendimento com o neuropediatra, psicólogo ou neuropsicólogo que são os profissionais que irão fechar o diagnóstico (ou condição) de superdotação, após aplicar testes exclusivos de uso desses profissionais.

Para a ficha, solicitamos a leitura atenta e a análise quanto às informações solicitadas à família para que possam ser úteis e auxiliar professores na observação e no momento de elaborarem relatórios a serem encaminhados aos profissionais de saúde.

Os artefatos devem ser utilizados em conjunto para estabelecer um fluxo de atendimento ao aluno com indicadores de AH/SD. A seguir, apresentamos uma sugestão para o estabelecimento de um fluxo de atendimento de alunos que apresentam indicadores de AH/SD, conforme Figura 15, a seguir:

Figura 15 – Fluxo de Atendimento ao aluno com indicadores de AH/SD



Elaborado pelos autores

XVI – Avaliação do Produto Educacional

Continuando com o momento “Mão na massa! Agora é com você!”, na etapa 16 buscamos promover a avaliação do produto educacional, conforme Quadro 17, a seguir:

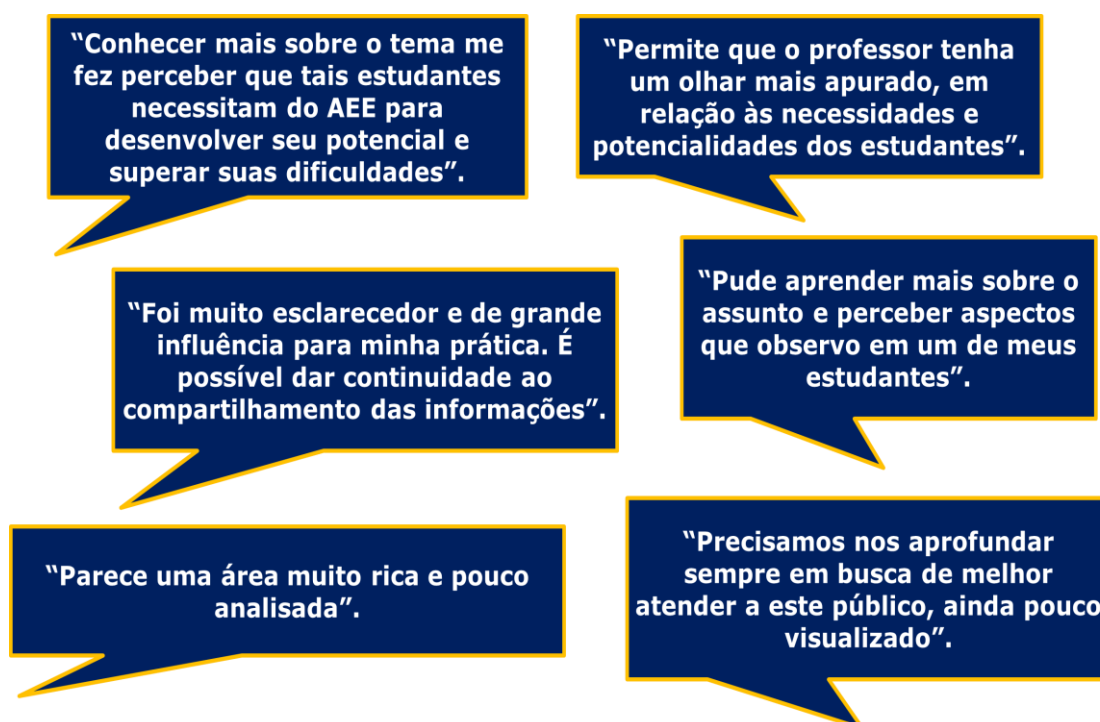
Quadro 17: Resumo da Etapa 16

| AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL (OFICINA E ARTEFATOS) | | | | | |
|--|---|--|--|--|---------------------------------|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 20 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Avaliar o produto educacional. Sugerir modificações ou melhorias para aprimorar o produto educacional. | Contribuição para a melhoria do produto educacional de modo colaborativo. | Preenchimento de formulários de avaliação. | Exposição oral dialogada para esclarecimento de dúvidas. | Ficha de avaliação do produto educacional impressa. Data show. Dispositivo Eletrônico. | Preenchimento individual |

Elaborado pelos autores

A validação do produto educacional buscou identificar as percepções dos participantes sobre a abordagem realizada no intuito de que suas narrativas fossem consideradas para fins de discussão na pesquisa, conforme ilustra a Figura 16, a seguir:

Figura 16 – Depoimentos de alguns participantes da oficina na validação do Produto



Fonte: Validação do Produto

As narrativas evidenciam que os participantes vislumbram a possibilidade de compartilhar as descobertas, bem como a potência de reaplicação da oficina.

Assim, estamos em conformidade com Oliveira (2013) que nos encoraja a ouvir as narrativas dos docentes a fim de produzir aprendizagens a partir do compartilhamento de saberes por meio de reflexões e discussões que promovam a identificação de elementos que fomentem a justiça cognitiva.

Buscamos, por meio da avaliação do produto, compreender as percepções e vivências experienciadas por docentes com estudantes que demonstram indicadores e comportamentos que, se identificados em sala de aula, podem passar a ser público da educação especial a fim de promover reflexões que venham a contribuir para o produto educacional apresentado.

Quando promovemos a desinvisibilização de práticas curriculares com potenciais emancipatórios, potencializamos a multiplicação das mesmas, rompendo com o modelo dominante de educação, promovendo o fortalecimento das práticas de igualdade, corresponsabilidade, respeito aos direitos individuais e de solidariedade efetiva (Oliveira, 2013).

XVII – Encerramento

Finalizando o momento “Mão na massa! Agora é com você!”, realizamos o encerramento da oficina na etapa 18, conforme o Quadro 18, a seguir:

Quadro 18: Resumo da Etapa 17

| ENCERRAMENTO | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|--------------------------|-----------------|---|
| TEMPO DE DURAÇÃO: 5 min | | | | | |
| OBJETIVOS | ABORDAGEM CONCEITUAL | ABORDAGEM PROCEDIMENTAL | ESTRATÉGIAS | RECURSOS | ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE |
| Revisar os assuntos abordados. Esclarecer possíveis dúvidas. Estabelecer contatos para futuras ações. | Síntese dos principais conceitos abordados durante a oficina. | Compartilhamento de aprendizados. | Exposição oral dialogada | Data show | Reflexão sobre os pontos abordados na oficina. Compartilhamento de dados de contato pessoal e agradecimentos. |

Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas dos participantes da oficina nos concedem pistas sobre o produto educacional, nos permitindo inferir que este caminha na direção proposta por Santos (2018): a justiça cognitiva. Tal inferência parte do entendimento de que o atendimento das necessidades educacionais de estudantes com altas habilidades, visa ampliar a distribuição de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual.

Outra questão que reforça a busca pela justiça cognitiva é o que nos propõe Oliveira (2013) ao mencionar os processos de *aprendizagemensino* fundamentadas na ecologia de saberes, reconhecendo e valorizando as capacidades individuais em suas múltiplas expressões. Para garantir a justiça cognitiva para estudantes com altas habilidades, é essencial preparar os docentes para a identificação, compreensão e atendimento desses sujeitos.

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar que, conforme proposições de Pérez e Freitas (2012), é fundamental o enfrentamento da invisibilização de estudantes com altas habilidades, bem como a inclusão viabilizada pela identificação destes na sala de aula regular, visto que o registro de estudantes com altas habilidades nos censos escolares consolida a identificação de elaboração de políticas públicas para esses educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Especial, 2006.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. Continuando a conversa. *In*: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmen Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (orgs.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa**: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 9-14.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville: Univille, 2015. p.96.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes; 2014.

DELOU, C. M. C. **Lista base de indicadores de superdotação** – parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Rio de Janeiro: Mímeo, 2013. Disponível em: https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf Acesso em: 13 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação**: atendimento especializado. 2ed. Marília: ABPEE, 2012.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 14 mar. 2023.

OLIVEIRA MA, MOURÃO LC, DE ALMEIDA ACV, DE AMORIM SM, LEITE ICM. Educação Interprofissional na formação em saúde: percepção de um grupo de aprendizagem tutorial. **Revista Pró-UniverSUS**. 2022 Jul./Dez.; 13 (2) Suplemento: 02-08

OLIVEIRA, I. B. **Educação bancária é emissão de conteúdos**: transmissão exige comunicação dialógica. **Revista de Comunicação Dialógica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 9-30, jan./jun. 2021.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados**: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP&A; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012. 136 p.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA Educar**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA, Inês. Barbosa de. Currículo e processos de *aprendizagemensino*: *Políticaspráticas* Educacionais Cotidianas. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13i3articles/oliveira.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Geneva, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf> /view Acesso em: 20 jan. 2023.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conj.: Filos. e Educ.**, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016. política. São Paulo: Editora Cortez, 2006

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 25 maio 2020.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Construindo as Epistemologias do Sul**: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo**: para uma nova cultura. São Paulo: Autêntica, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Na oficina do sociólogo artesão**. Aulas 2011-2016. São Paulo: Editora Cortez, 2018b

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

VIEIRA, Alexandro Braga; RAMOS, Ines de Oliveira. Diálogos entre Boaventura de Sousa Santos, Educação Especial e Currículo. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 131-151, mar. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010031432018000100131&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 23 jun. 2023. <https://doi.org/10.1590/2175-623667534>.

VIRGOLIM, Angela. **Altas habilidades/superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: InterSaberes, 2019.

VIRGOLIM, Angela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, [s.l.], v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 jun. 2023.

APÊNDICE - A
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

INSTRUMENTO DE SONDAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PRODUTO EDUCACIONAL RELACIONADO À PESQUISA DE DISSERTAÇÃO

POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS

Parecer consubstanciado do CEP: 4.640.937

CAAE: 40742520.0.0000.5237

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

Mestranda: Paula Phernanda dos Santos Cardoso

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL É UM ARTEFATO PARTE INTEGRANTE DA OFICINA DESTINADA AO PROFISSIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INSTRUÇÕES

Este instrumento busca identificar alunos que apresentam indicadores de altas habilidades/superdotação. Deve ser preenchido pelo professor da sala de aula regular em parceria com a equipe pedagógica da escola, sendo útil para auxiliar na observação desses alunos.

Agora, **(1) leia atentamente cada um dos comportamentos listados e (2) pense sobre a conduta dos estudantes nos últimos três meses** pelo menos. **(3) Escreva o nome de até três estudantes**, no local indicado na ficha, que apresentam o comportamento descrito.

Após o preenchimento, **(4) analise a frequência em que o nome dos estudantes foi citado**, em seguida **(5) selecione os estudantes que apresentaram pelo menos 10 comportamentos. (6) Realize uma breve descrição das áreas de interesse em que o estudante se destaca em sala de aula.**

Por fim, **(7) convoque a família do aluno para atendimento no Serviço de Orientação Educacional da Escola** no qual será realizado o preenchimento da Ficha de Atendimento, anexa a este instrumento, para compreensão do histórico do aluno, bem como do contexto familiar em que está inserido.

A família do estudante deve ser orientada a procurar atendimento junto a rede de saúde para confirmar o diagnóstico. O diagnóstico de altas habilidades/superdotação é realizado por profissionais da saúde especializados (neuropediatria, psiquiatria, psicologia, neuropsicopedagogia), pois existem outros critérios a serem considerados para conclusão do diagnóstico. Porém, a identificação desses estudantes na escola contribui para o tratamento de saúde do educando. Após a confirmação do diagnóstico pelo profissional da saúde, a família deve comunicar a escola, e esta deve sinalizar aos responsáveis pelo Setor de Educação Especial a fim de que sejam iniciadas as tratativas de atendimento educacional especializado que é direito previsto por lei a este educando.

INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Aluno: _____

Ano de Escolaridade: _____

Data de Nascimento: _____

Escola: _____

Docente e Pedagogo Responsáveis pelo preenchimento: _____

Data de preenchimento: _____

| COMPORTAMENTO | ESTUDANTE 1 | ESTUDANTE 2 | ESTUDANTE 3 |
|--|------------------------|------------------------|------------------------|
| Estudantes que dedicam maior atenção para atividades que são novidade em contrapartida das que já conhece. | | | |
| Estudantes que precisam sentir-se desafiados constantemente para que estejam estimulados em sala de aula. | | | |
| Estudantes que defendem suas convicções e ideias, confrontando professores e a turma se for preciso. | | | |
| Estudantes que contextualizam novos conteúdos a conhecimentos prévios. | | | |
| Estudantes que expressam suas opiniões sem constrangimento. | | | |
| Estudantes que fazem perguntas surpreendentes durante às aulas. | | | |
| Estudantes perfeccionistas que demonstram aperfeiçoamento em suas ações e/ou extremamente autocríticos. | | | |
| Estudantes que demonstram independência para realizar suas tarefas com autonomia. | | | |
| Estudantes que colocam em prática conhecimentos adquiridos sem intervenção do docente | | | |
| Estudantes que criam inovações, fazem associações e descobrem sozinhos novas alternativas. | | | |
| Estudantes que realizam tarefas além do solicitado. | | | |
| Estudantes que apreciam criticamente obras de arte e/ou apresentam talento para desenho ou atividades manuais. | | | |
| Estudantes que apresentam habilidades musicais. | | | |
| Estudantes que apresentam habilidades corporais em esportes, dança ou dramatização. | | | |
| Estudantes que tem interesse em assuntos diferentes dos comentados pelos colegas. | | | |
| Estudantes especialistas nos assuntos de seu interesse, possuem muitas informações sobre determinado tema. | | | |
| Estudantes que usam vocabulário rebuscado para a idade. | | | |
| Estudantes que aprendem com maior rapidez quando comparado com o restante da turma. | | | |
| Estudantes que procrastinam quando demonstram já saber determinado assunto e precisam repetir a tarefa. | | | |

Estudantes que apresentam pelo menos 10 comportamentos citados anteriormente:

Descreva as áreas de interesse que os estudantes apontados demonstram habilidade acima da média em sala de aula:

Nome do estudante: _____ Áreas de Interesse: _____

Nome do estudante: _____ Áreas de Interesse: _____

Nome do estudante: _____ Áreas de Interesse: _____

Nome do estudante: _____ Áreas de Interesse: _____

REFERÊNCIAS

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Especial, 2006.

DELOU, C. M. C. **Lista base de indicadores de superdotação** – parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Rio de Janeiro: Mimeo, 2013. Disponível em: https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf Acesso em: 13 jun. 2021. PÉREZ,

PÉREZ, Susana Graciela Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Manual de identificação de altas habilidades/superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016. política. São Paulo: Editora Cortez, 2006

NAKANO, Tatiana de Cássia; OLIVEIRA, Karina da Silva. **Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial**. Aval. psicol., Itatiba , v. 18, n. 4, p. 448-456, dez.2019 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712019000400014&lng=pt&nr m=iso> Acesso em 09.jul.2023.

APÊNDICE - B
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

FICHA PARA ATENDIMENTO DE RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

PRODUTO EDUCACIONAL RELACIONADO À PESQUISA DE DISSERTAÇÃO

POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E O ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO COTIDIANO DE ANGRA DOS REIS

Parecer substanciado do CEP: 4.640.937

CAAE: 40742520.0.0000.5237

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

Mestranda: Paula Phernanda dos Santos Cardoso

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL É UM ARTEFATO PARTE INTEGRANTE DA OFICINA PEDAGÓGICA DESTINADA AO PROFISSIONAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INSTRUÇÕES

Este instrumento tem o intuito de nortear o atendimento aos responsáveis dos alunos que foram indicados pelo docente da sala regular por apresentarem indicadores de altas habilidades/superdotação.

A ficha apresenta um roteiro de atendimento aos responsáveis deve ser preenchida pelo Serviço de Orientação Educacional da escola para compreensão do histórico do aluno, bem como do contexto familiar em que está inserido.

A família do estudante deve ser orientada a procurar atendimento junto a rede de saúde para confirmar o diagnóstico. O diagnóstico de altas habilidades/superdotação é realizado por profissionais da saúde especializados (neuropediatria, psiquiatria, psicologia, neuropsicopedagogia), pois existem outros critérios a serem considerados para conclusão do diagnóstico. Porém, a identificação desses estudantes na escola contribui para o tratamento do educando.

Após a confirmação do diagnóstico pelo profissional da saúde, a família deve comunicar a escola, e esta deve sinalizar aos responsáveis pelo Setor de Educação Especial a fim de que sejam iniciadas as tratativas de atendimento educacional especializado que é direito previsto por lei a este educando.

Nome do Aluno: _____

Data de Nascimento: _____ **Ano de Escolaridade:** _____

Responsável pelo Preenchimento: _____

Data do preenchimento: _____

Com qual idade o estudante começou a andar? _____

Com qual idade o estudante começou a falar? _____

Com qual idade o estudante começou a desenhar cenas completas? _____

Com qual idade o estudante começou a escrever o nome? _____

Com qual idade o estudante começou a ler? _____

O estudante pratica alguma atividade extracurricular? Qual? _____

O estudante demonstra interesse por alguma área específica ou tema ao qual saiba tudo sobre o assunto? Qual? _____

O estudante faz ou já fez terapia com psicólogo? _____

Quais as brincadeiras preferidas do estudante em casa?

O estudante já realizou consulta com neuropediatra? _____ **Quando?** _____